



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ADRIANE THAIS WALCZINSKI PERUSSULO

**RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
E DESEMPENHO NO SEGMENTO COOPERATIVO BRASILEIRO**

LARANJEIRAS DO SUL

2016

ADRIANE THAIS WALCZINSKI PERUSSULO

**RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS E
DESEMPENHO NO SEGMENTO COOPERATIVO BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para a obtenção de
grau de Bacharel em Ciências Econômicas da
Universidade Federal da Fronteiras Sul.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Maria da Silva
Carpes.

LARANJEIRAS DO SUL

2016

Perussulo, Adriane Thais Walczinski

Relação entre indicadores econômico-financeiros e desempenho no segmento cooperativo brasileiro/ Adriane Thais Walczinski Perussulo. -- 2016.

53 f.

Orientador: Antônio Maria da Silva Carpes.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2016.

1. Introdução. 2. Referencial Teórico. 3. Metodologia. 4. Análise dos dados. 5. Conclusões. I. Carpes, Antônio Maria da Silva, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Serviço Público Federal
 Universidade Federal da Fronteira Sul
 Curso de graduação em Ciências Econômicas



Ministério da Educação
 Universidade Federal da
 Fronteira Sul

Reitoria
 Avenida Getúlio Vargas, 609
 Edifício Engemed, 2º Andar
 Chapecó - Santa Catarina
 Brasil - CEP 89.812-000
 (49)2049-1400

www.uffs.edu.br
 contato@uffs.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
 Rua Oscar Pereira Guedes, 01
 Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
 - Paraná - CEP 85303-820
 (42) 3635-8650

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 01 dias do mês de fevereiro de 2011, às 16 horas, em sessão pública na sala 400, 1º andar do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)

Orientador(a):

Antonio M. S. Carpi

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

- Paulo Alexandre Nunes
- Rafael Stefano

o(a) aluno(a) Adriane Tereza W. Perussulo

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Relações entre Finanças e Economia Financeira e desempenho no segmento Cooperativas Brasileiras

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Antonio M. S. Carpi
 Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Paulo A. Nunes
 Examinador(a) 01

Rafael A. Stefano
 Examinador(a) 02

Adriane T. Walczynski Perussulo
 Aluno(a)

Dedico esta pesquisa em especial aos meus pais, Gabriel e Dileta, primeiramente pelo amor, carinho e valores que sempre me nortearam na vida. E, em segundo, pelo incentivo constante, não deixando-me abalar frente aos obstáculos e acompanhando-me em mais este desafio e durante todo o período da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida e que em todos os momentos esteve ao meu lado, pois Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma janela para que hoje possa vislumbrar um horizonte superior.

Agradeço a todos os professores, por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas, sobretudo, na manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional para com o corpo docente como discente. Meus eternos agradecimentos.

Aos professores Rafael Stefenon e Paulo Alexandre Nunes, pela orientação e pela contribuição valiosa na elaboração desta pesquisa.

Ao meu orientador, Professor Dr. Antonio Maria da Silva Carpes, pelo surpreendente convite e por todo seu empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Nunca terei as palavras suficientes para agradecer pelo seu apoio, paciência e confiança. Por todo o aprendizado que me passou durante toda a minha graduação e, em especial, neste momento tão importante. Serei eternamente agradecida.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Obrigada a minha família, que sempre entenderam meus momentos de ausência dedicados ao estudo superior.

Em especial ao meu filho Cassiano Walczinski Perussulo, por muitas vezes ter que deixá-lo e mantê-lo longe para que pudesse estudar e concluir trabalhos e atividades.

À você meu filho, peço-te perdão e desculpas pela ausência.

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros de classe, companheiras de trabalhos e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que levarei comigo, pois continuarão presentes em minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho no segmento cooperativo brasileiro, no período de 2012 a 2015. A pesquisa foi desenvolvida a partir da coleta de dados secundários, relacionando os indicadores econômico-financeiros de 49 cooperativas brasileiras, intituladas como maiores e melhores no ano de 2016, segundo informações disponibilizadas no *site* da Revista Exame. Posteriormente, os dados foram exportados e tratados em Excel, valendo-se de técnica de Análise de Regressão Linear Múltipla, no intuito de identificar os indicadores econômico-financeiros passíveis de aplicações em sociedades cooperativas e verificar se os mesmos possuem relação com o desempenho nas cooperativas brasileiras. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como, descritiva, documental e predominantemente quantitativa. Os indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa foram: EBTIDA, Liquidez Corrente e Geral, Endividamento Geral e a Longo Prazo, Giro do Ativo, Margem de Vendas, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total. Os resultados da pesquisa confirmaram a existência de relação dos indicadores econômico-financeiros com o desempenho das cooperativas pesquisadas e que a confirmação da hipótese está associada a seis importantes indicadores selecionados: Lucro Líquido Legal, Ativo Total, Retorno do Patrimônio Líquido, Endividamento de Longo Prazo e Giro do Ativo.

Palavras chave: Indicadores. Desempenho. Variáveis

ABSTRACT

The objective of this monograph is to analyze the relationship between economic and financial indicators and performance in the Brazilian cooperative segment in the period from 2012 to 2015. The research was developed from the collection of secondary data, relating the economic and financial indicators of 49 Cooperatives, titled as bigger and better in 2016, according to information available on the Exame Magazine website. Subsequently, the data were exported and treated in Excel, using a Multiple Linear Regression Analysis technique, in order to identify the economic and financial indicators that can be applied in cooperative societies and to verify if they are related to the performance in cooperatives Brazilians. Regarding the problem approach, the research is characterized as descriptive, documentary and predominantly quantitative. The economic and financial indicators used in the survey were: EBTIDA, Current and General Liquidity, General and Long-Term Indebtedness, Asset Turnover, Sales Margin, Return on Shareholders' Equity, Net Legal Profit and Total Assets. The results of the research confirmed the existence of a relationship between the economic and financial indicators and the performance of the cooperatives surveyed, and that the hypothesis is confirmed by six important selected indicators: Legal Net Income, Total Assets, Return on Shareholders' Equity, Long Term Indebtedness and Asset Turnover.

Keywords: Indicators. Performance. Variables

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios Cooperativistas de 1844 à 1995	20
Quadro 2: Princípios cooperativistas atuais	21
Quadro 3: Indicadores econômico-financeiros.....	23
Quadro 4: Nome das cooperativas.....	29
Quadro 5: Indicadores econômico-financeiros utilizados	33
Quadro 6: Regressão Linear Múltipla 2012	41
Quadro 7: Regressão Linear Múltipla 2014	42
Quadro 8: Regressão Linear Múltipla 2015	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de cooperativas	36
Tabela 2 - Cooperativas por ramo	36
Tabela 3 - Produção agropecuária	37
Tabela 4 - Serviços de Saúde.....	39
Tabela 5 - Atacado, Varejo e Bens de Consumo.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivo específico	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO	19
2.2 OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	22
2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	23
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	28
3.4 HIPÓTESES DE PESQUISA.....	29
3.5 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS	31
3.5.1 Variáveis Independentes	32
3.5.2 Variável Dependente	33
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	34
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS PESQUISADAS	36
4.2 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS PESQUISADAS	37
4.3 RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO E INDICADORES ECONÔMICO- FINANCEIROS.....	40
5 CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações, constituídas a partir da aspiração e a urgência de um grupo de pessoas autônomas em dispor seus produtos e serviços de forma mais eficaz para o mercado consumidor (SALANEK FILHO, 2009).

Segundo Menegário (2000) dentro da sociedade humana sempre existiu a cooperação, a qual surgiu devido à necessidade de sobrevivência e para estimular o agrupamento de indivíduos que almejavam concretizar seus objetivos por meio de seu trabalho e de suas ideias. Menegário (2000, p.15) ressalta que a doutrina cooperativista define-se, portanto, "como intermediária entre a doutrina liberalista, também chamada individualista, e a doutrina socialista, já que consegue realizar equitativa repartição dos ganhos, mantendo, ao mesmo tempo, a liberdade dos indivíduos".

Menegário (2000) argumenta que o cooperativismo em países de estrutura capitalista emerge como um refúgio para os indivíduos economicamente fracos e que por meio de intermédio do auxílio-mútuo, confronta o meio competitivo e as imposições de grupos monopolísticos ou oligopolísticos. Já nos países de estrutura socialista, ressalta o autor, o cooperativismo simboliza defesa contra os excessos da intervenção estatal.

No Brasil, o cooperativismo tem orientação clássica e o seu quadro social visa prioritariamente atender aos interesses dos cooperados. Entretanto, a cooperativa estando introduzida em um ambiente econômico, deve investir em estratégias comerciais para ser competitiva, mesmo considerando o mercado uma variável secundária (SALANEK FILHO, 2009).

As cooperativas até 1988 eram amparadas pelo governo federal através do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e após esta data, as cooperativas passaram a atuar obrigatoriamente como empresas de mercado readequando-se e tornando-se competitivas (SALANEK FILHO, 2009).

De acordo com Ninaut e Matos (2008, p.43), "o movimento cooperativista brasileiro é diversificado, dividido em 13 ramos de atividades distintas, sendo eles: Agropecuário; Educacional; Crédito; Saúde; Infra-estrutura; Habitacional; Transporte; Turismo e lazer; Produção; Especial; Mineral; Consumo; Trabalho".

Devido ao crescimento e a expansão do cooperativismo, ocorreu o aumento da busca por informações gerenciais que possibilitem um maior controle e monitoramento destas organizações. Todavia, torna-se necessário um método que faça a avaliação das cooperativas de forma objetiva, no intuito de mostrar quais os pontos que devem ser

melhorados, proporcionando uma análise criteriosa em tempo real e menos dispendioso (VILELA, NAGANO, MELO, 2007).

Segundo Menegário (2000) nos últimos anos a utilização de indicadores econômico-financeiros provenientes de dados de balanço, tornou-se comum para avaliar a situação financeira e também determinar a eficiência empresarial das cooperativas, pois, dados econômico-financeiros são naturalmente quantificáveis e mais amplamente introduzidos por serem operacionalizáveis.

Os indicadores econômico-financeiros viabilizam a análise do desempenho econômico com enfoque no aspecto empresarial da cooperativa. Sendo assim, importância do uso de indicadores econômico-financeiros origina-se do fato da cooperativa prestar serviços, onde o usuário também é dono (MENEGÁRIO, 2000).

Alguns estudos (CARVALHO E BIALOSKORSKI NETO, 2007; SABADIN *et al.* 2008; MUNARETTO 2013; BRIOSO *et al.* 2015) investigaram o escopo dos indicadores econômico-financeiros no universo das sociedades cooperativas.

Carvalho e Bialoskorski Neto (2007) estudaram o universo das cooperativas agropecuárias e investigaram os indicadores mais significativos na avaliação e acompanhamento do desempenho destas cooperativas. Concluíram que é possível determinar um *ranking* de desempenho das mesmas por meio de seus indicadores. Em seus resultados foram apontados três grupos, o primeiro composto prioritariamente pela liquidez, o segundo pela margem e rentabilidade e o terceiro pelo endividamento.

Sabadin *et al.* (2008) analisaram os indicadores contábeis para evidenciar tendências de desempenho favorável nas cooperativas do Estado do Paraná em um período de dez anos, totalizando 1.440 observações. Foram identificados 32 indicadores contábeis. Os resultados evidenciam que o desempenho favorável explicado pelos indicadores contábeis é de 91,31% e que há indicadores contábeis com coeficientes de determinação representativos que revelam tendência futura de desempenho favorável às cooperativas do estado do Paraná, Brasil.

Munaretto (2013) em seu estudo objetivou desenvolver uma lista de indicadores para compor um modelo de avaliação de desempenho para as Cooperativas de Eletrificação (CEs) e verificar a existência de correlação dos indicadores com as finalidades de tomada de decisão estratégica, monitoramento e controle, educação e aprendizagem, legitimidade e comunicação externa e, por fim analisar as finalidades mais relevantes no uso dos indicadores nas CEs. O estudo contou com o uso de 67 indicadores distribuídos nas seguintes dimensões: econômico-financeira, eficiência

operacional, pessoas e inovação, qualidade técnica e comercial, satisfação do consumidor, relacionamento com associados e benefícios sociais e ambientais. Os resultados demonstraram que os indicadores que compõem o modelo de avaliação na dimensão econômico-financeira são utilizados no objetivo de monitorar primordialmente, a lucratividade, a rentabilidade, a liquidez e o endividamento.

Brioso *et al.*(2015) procuraram demonstrar a importância dos indicadores financeiros na gestão das organizações e no conhecimento da situação econômica e financeira, no intuito de ajudar em medidas corretivas e evitar problemas futuros. Os autores concluíram pela relevância dos indicadores na avaliação da gestão e sua contribuição para mitigar riscos e melhorar o resultado das organizações.

Para Vilela *etal.* (2007) é fato extremamente relevante a forma cooperativa de organização, pois esta se mostra como uma alternativa importante de desenvolvimento, principalmente para as pequenas e médias organizações. Entretanto, assim como ocorre em outras organizações, "as cooperativas necessitam ser avaliadas do ponto de vista da eficiência que apresentam ao desempenharem suas atividades" (VILELA, 2007, p. 99).

A avaliação de eficiência é de grande importância para as organizações, pois cada organização possui uma gestão que deve atender as necessidades dos seus diversos cooperados (VILELA, NAGANO, MERLO, 2007).

O presente trabalho tratará dos indicadores econômico-financeiros, os quais oferecem aos administradores uma visão completa e inter-relacionada da organização e de seu desempenho econômico além de ajudar os administradores no planejamento e na tomada de decisões estratégicas visando o foco de cada organização.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As cooperativas tornaram-se uma excelente saída e até mesmo, a solução para alguns problemas da sociedade. As cooperativas são uma forma de empresa, que diferentemente de outras, visa predominantemente objetivos sociais. Contudo, dentro das cooperativas ocorrem falhas e necessita-se procurar a melhor solução para saná-las (DURLO E CARLESSO, 2005).

Os empreendimentos cooperativistas demonstram uma importante função pública de desenvolvimento econômico, ligados à geração e distribuição de renda e à criação de empregos. As cooperativas podem repartir os resultados econômicos proporcionais às operações com seus cooperados aumentando assim, sua contribuição

para a real distribuição de renda entre seus associados (BIALOSKORSKI NETO, 2003).

Para Durlo e Carlesso (2005) é difícil e complexo analisar o desempenho das organizações quando seus objetivos são exclusivamente sociais, principalmente, avaliar o progresso da mesma referente aos objetivos sociais, não só em termos quantitativos, mas também em termos qualitativos.

Segundo Carvalho e Bialoskoski Neto (2007) quando avalia-se uma cooperativa economicamente e financeiramente, deve-se atentar para a lógica de funcionamento da cooperativa, sendo que esta é uma organização sem fins lucrativos.

Quando as organizações visam somente a obtenção de lucro, a avaliação de desempenho pode ser medido de acordo com o lucro obtido através de recursos aplicados, ou seja, quanto maior for o lucro alcançado em suas operações, melhor será o desempenho da empresa e também de seus dirigentes (DURLO E CARLESSO, 2005).

De acordo com a ACI, aproximadamente 1 bilhão de pessoas em todo o mundo estão vinculadas a uma cooperativa e cerca de 95 países seguem os valores e princípios do cooperativismo (OCB, 2015).

É importante ressaltar que na lista das 300 maiores cooperativas do mundo, consta 6 cooperativas brasileiras, cujo faturamento dessas 300 empresas cooperativas juntas é de US\$ 2,9 trilhões de dólares (OCB, 2015).

Devido a excelência da produção cooperativista brasileira, cada vez mais os produtos tornam-se referência em seus segmentos e consideram-se representativos no cenário internacional. Os alimentos que são produzidos pelas cooperativas brasileiras são comercializados na Ásia, América do Norte, Europa e no Oriente Médio (OCB, 2015).

A MDIC promoveu juntamente com a OCB (2015) a divulgação dos dados em que são apresentados, em ordem, quais os países que mais receberam nossos produtos. São eles: a China com 17,35%, os Estados Unidos com 8,36%, a Alemanha com 7,68%, os Emirados Árabes Unidos com 5,95% e o Japão com 5,41% da produção das cooperativas brasileiras.

Ainda sobre as exportações, a OCB (2015) ressalta que as commodities e produtos agroindustriais lideram as exportações das cooperativas brasileiras, sendo que os principais itens exportados são: o complexo soja, 27,3% (US\$ 1,8 bilhão); o café não torrado, 17,01% (US\$ 910 milhões) e; a carne de frango, 16,81% (US\$ 899 milhões).

No mercado interno, 6,6 mil cooperativas brasileiras são filiadas ao sistema OBC. Segundo o IBGE, cerca de 50% da produção agropecuária brasileira de alguma forma passa por uma organização cooperativa. De todos os atendimentos realizados no mercado privado, as cooperativas de saúde respondem por 32% desses atendimentos. As cooperativas de crédito brasileiro, juntas, têm a maior rede de atendimento financeiro do Brasil representadas por 5.432 pontos de atendimento distribuídos nos quatro cantos do país (OCB, 2015).

Em um mercado altamente competitivo, surge a necessidade da compreensão dos objetivos, das atividades e dos resultados da empresa. Ademais, as ocorrências econômicas, a busca de oportunidades e os riscos decorrentes passaram a exigir mensuração e avaliação contínua das empresas. Neste contexto, a contabilidade (indicadores econômico-financeiros) pode ser considerada a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis, os canais de comunicação que fornecerão dados e informações para determinar o desempenho e a saúde financeira das empresas (SABADIN *et al.*, 2008).

Para Gitman e Madura (2003) a análise de índices auxilia no exame e na monitoração do desempenho das empresas. Os índices apresentam para os acionistas os níveis de risco e retorno, para os credores, a liquidez de curto prazo e a capacidade de pagamento e, para a administração, o dever de produzir índices financeiros que sejam favoráveis aos outros usuários e que consigam monitorar o desempenho da empresa.

Nesse sentido, Bonfim *et al.* (2011) supõe fundamental e importante analisar o comportamento econômico-financeiro das organizações, visto que quando o desempenho não é satisfatório, pode oferecer indícios de problemas afetando o sistema econômico como um todo. A preocupação com a avaliação de desempenho econômico-financeiro não é recente nas organizações, sendo que no Brasil, até hoje, a técnica de avaliação de desempenho por meio de índices é bastante utilizada (ANTUNES E MARTINS, 2007).

Diante do contexto, aponta-se a seguinte pergunta: Qual a relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho no segmento cooperativo no Brasil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho no segmento cooperativo brasileiro.

1.2.2 Objetivo específico

- a) caracterizar a amostra da pesquisa;
- b) identificar os indicadores econômico-financeiros passíveis de aplicações em sociedades cooperativas;
- c) caracterizar desempenho no contexto das sociedades cooperativas brasileiras;
- d) verificar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e desempenho das sociedades cooperativas brasileiras.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para Gonsalves (2011, p.60) justificar um tema "é evidenciar razões suficientes para que haja o desenvolvimento da pesquisa". Segundo Santos (2007) a justificativa para um tema específico deve oferecer razão suficiente para algum acontecimento e consiste em apresentar bons motivos para que seja desenvolvida a pesquisa acerca do tema escolhido.

O tema pode ter importância científica, social e acadêmica. No campo científico, vários estudos atentam para discussão no universo das sociedades cooperativas. Na discussão dos indicadores econômicos e financeiros, relacionando-os com a gestão nas sociedades cooperativas, alguns estudos (CARVALHO E BIALOSKORSKI NETO, 2007; SABADIN *et al.* 2008; MUNARETTO 2013; BRIOSO *et al.* 2015) têm trazido diversos resultados que buscam elucidar a referida relação e contribui com informações para avanços da pesquisas sobre o tema.

Na esfera social pode encaminhar ou resolver necessidades instaladas no presente ato. Ainda, pode beneficiar o acadêmico (a) facilitando ou inovando o aprendizado de referidos assuntos a serem levantados (SANTOS, 2007).

Para Ninaut e Matos (2008) a cooperativa propicia o progresso sócio-econômico aos seus cooperados e a comunidade, pois sendo uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, reconquista a cidadania por meio da participação, da autonomia e liberdade e pelo exercício da democracia. Ainda para os autores, as cooperativas apontam as dimensões econômicas e sociais, tendo como foco principal o associado e a comunidade.

O Sistema cooperativo no Brasil abrange 26 Estados da Federação, o Distrito Federal e 1.407 municípios. Totaliza 6.652 cooperativas contando com o total de 9.016.527 associados e promovendo 298.182 empregos (OCB, 2010). Segundo dados

do Ministério do Desenvolvimento e Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgados no relatório de gestão da Organização Brasileira das Cooperativas (OBC, 2015) foram movimentados a soma de US\$ 5,3 bilhões em exportações, as quais foram realizadas pelas cooperativas brasileiras a 148 países, sendo que há 10 anos essa participação era de US\$ 1,6 bilhão.

Para Sabadin *et al.* (2008) o cooperativismo desempenha um importante papel econômico e social em todo o mundo com a geração de empregos, renda e novas oportunidades de negócios. Devido a sua expansão, busca-se a sobrevivência e o sucesso nos negócios, exigindo dos administradores conhecimentos de administração e de contabilidade.

O trabalho se desenvolve a partir de indicadores econômico-financeiros que são utilizados para avaliar o desempenho nas cooperativas. Para Pinho (1986) os indicadores econômico-financeiros permitem uma análise do desempenho econômico com foco no aspecto empresarial da cooperativa, enquanto, os indicadores sócio-econômicos buscam determinar o desempenho social, destacando a cooperativa como uma associação de pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo teve início com a criação da cooperativa de Rochdale, fundada na Inglaterra no ano de 1844, e é considerada a referência para todo o movimento cooperativista mundial (SALANEK FILHO, 2009). Devido a dificuldades comerciais, sócio-econômicas e de políticas desfavoráveis, um grupo de 28 tecelões, cada um com 1 libra, fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Juntamente criaram uma organização que tinha por objetivo inicial a abertura de um armazém para comercialização de gêneros alimentícios (SALANEK FILHO, 2009).

Após muitas reuniões, os tecelões de Rochdale, em 21 de dezembro de 1844, providenciaram a abertura do armazém cooperativo para realizar operações em conjunto. Os administradores perceberam que além das necessidades comerciais, havia a necessidade de estimular mais a participação dos sócios, para isto, promoviam reuniões de educação cooperativista e a participação familiar nas ações da cooperativa (SALANEK FILHO, 2009).

O movimento cooperativista espalhou-se além das fronteiras de Rochdale. No Brasil, encontrou-se um ambiente favorável para o surgimento do cooperativismo após a constituição republicana de 1891. Até 1930, as primeiras cooperativas que surgiram não foram economicamente expressivas e somente depois de um maior estímulo governamental para a estruturação do sistema cooperativista no país foi possível. Em 1932 surge, devido às dificuldades advindas do comércio internacional do café, a primeira legislação específica para o cooperativismo. Em 1971, foi instaurada no Brasil através da Lei 5.764, uma legislação específica para as cooperativas (CANÇADO, 2004).

Desde Rochdale, o cooperativismo foi fundamentado em princípios e passou a ter um modelo teórico a ser seguido. Os princípios que foram determinados primeiramente pelos fundadores da Cooperativa de Rochdale, posteriormente foram discutidos e controlados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Em 1921 foi realizado na Basileia o 10º Congresso da ACI, onde foi aprovado que as cooperativas seriam orientadas pelos princípios de Rochdale (CANÇADO, 2004).

Cançado (2004) ressalta que "os princípios cooperativistas definidos pela ACI são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores". A ACI passou a ser a entidade responsável pela discussão dos princípios

cooperativistas e nos anos de 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester), promoveu reuniões realizando as mais importantes mudanças nos princípios cooperativistas (CANÇADO, 2004).

No quadro a seguir, pode-se observar a evolução dos princípios cooperativistas desde Rochdale.

Quadro 1 - Princípios Cooperativistas de 1844 à 1995

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris) ²⁸	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital Investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão Aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro-rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercoperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Cançado (2004).

As modificações nos princípios cooperativistas ocorreram devido a diversas consultas e discussões realizadas pela ACI entre dirigentes de cooperativas, teóricos do cooperativismo, e representantes das organizações cooperativas locais (CANÇADO, 2004).

Atualmente no Brasil, os sete princípios que orientam e que são colocados em prática pelas cooperativas são evidenciados no quadro abaixo.

Quadro 2 - Princípios cooperativistas atuais

1º - Adesão voluntária e livre	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
2º - Gestão democrática	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.
3º - Participação econômica dos membros	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão
4º - Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
5º - Educação, formação e informação	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
6º - Intercooperação	As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7º - Interesse pela comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: OCB, 2016

Elaborado pela autora

Segundo Etgeto *et al.* (2005, p. 12), "nas cooperativas todos são, ao mesmo tempo, sócios, fornecedores, clientes e, às vezes, empregados, e isto, independente da modalidade de cooperativa (...)." Sendo assim, a adoção destes princípios cooperativistas fazem com que as cooperativas se diferenciem de empresas tradicionais.

2.2 OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo estudo de Carneiro e Silva (2010) existe um amplo leque de dimensões sob os quais o desempenho organizacional pode ser conceituado e mensurado, entre eles, os indicadores econômico-financeiros. Os referidos indicadores são úteis, visto que, informam sobre o desempenho organizacional, o que é relevante considerando o ponto de vista de um acionista ou de um importante tipo de *stakeholder*.

Para a contabilidade, mensurar o desempenho nas organizações sempre foi uma questão de preocupação. Por meio da contabilidade, busca-se refinar a tradução dos atos praticados por seus gestores, no intuito de dotar seus usuários com informação significantes, tempestivas e úteis, assim como oferecer real contribuição para a continuidade dos empreendimentos (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

Segundo Assaf Neto (2001) a análise das demonstrações financeiras em coeficientes ou índices é utilizada por credores, investidores, agências reguladoras e concorrentes para extrair informações sobre o passado, presente e futuro, na avaliação da saúde financeira, sobre o desempenho organizacional e as tendências futuras (ASSAF NETO, 2001).

A análise por meio de índices e dados coletados na estrutura das demonstrações contábeis ainda hoje é considerada relevante e o seu uso bastante apreciado (ANTUNES; MARTINS, 2007).

Conforme Matarazzo (1997) os índices contábeis reverenciados e tradicionais na literatura podem ser divididos em: Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Para o autor, os Índices de Liquidez e Estrutura de Capital buscam revelar aspectos da situação financeira, enquanto os Índices de Rentabilidade evidenciam aspectos da situação econômica de uma organização.

A grande maioria das organizações cooperativas importa-se apenas com a avaliação periódica da sua dimensão econômica não considerando sua característica de sociedade de pessoas, a qual utiliza a própria organização econômica e a eficiência como instrumentos para melhor prestar serviços a seus associados e à comunidade (MENEGÁRIO, 2000).

Para Carvalho (2008) a identificação dos principais indicadores econômico-financeiros auxilia os cooperados na visualização e no monitoramento da gestão, assim como indicam quais são os impactos das decisões administrativas no desempenho da cooperativa.

No quadro 3 é apresentado uma seleção de indicadores econômico-financeiros utilizados no estudo de Dal Magro et al. (2008).

Quadro 3 - Indicadores econômico-financeiros

Indicadores econômico-financeiros	
Indicador	Fórmula
Estrutura de Capital	
Participação de Capital de Terceiros (PARTCTERC)	$= \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não - Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilização do Patrimônio Líquido (IMOBPL)	$= \frac{\text{Imobilizado} + \text{Diferido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Liquidez	
Liquidez Geral (LIQGER)	$= \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não - Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não - Circulante}}$
Liquidez Corrente (LIQCOR)	$= \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca (LIQSEC)	$= \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade	
Margem Bruta (MRGBRU)	$= \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Rentabilidade do Ativo (ROA)	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Rentabilidade do Patrimônio líquido (ROE)	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: DAL MAGRO, C. B. et al. (2008)

Este conjunto de indicadores foi utilizado para a instrumentalização da pesquisa de Dal Magro et al. (2008) e na construção de um *ranking* comprovando o desempenho econômico-financeiro das cooperativas.

2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Importantes transformações ocorreram nos últimos anos no que se refere ao ambiente produtivo nacional e internacional, e devido a um padrão rigoroso de eficiência econômica, um mercado competitivo obrigou as organizações a se adaptarem.

Dentro das organizações existe a preocupação em avaliar o seu desempenho econômico financeiro. Seguindo o conceito de avaliação, a técnica de análise de demonstrações contábeis é uma importante ferramenta capaz de demonstrar aos gestores das organizações as informações necessárias para auxiliar no processo de tomada de decisões (BORTOLUZZI, ENSSLIN, LYRIO, E ENSSLIN, 2011, p. 201).

Segundo Camargos e Barbosa (2005, p.103), a técnica de análise de desempenho "considera os diversos demonstrativos contábeis como fonte de dados, que são compilados em índices, cuja análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico e financeiro da organização".

Para Macedo, Silva e Santos (2006) a análise de desempenho de uma organização é suscetível a discussões e questionamentos, principalmente sobre quais indicadores utilizar e como fixá-los. O surgimento de novos modelos, novas abordagens e ferramentas de avaliação de desempenho, ocorrem por diversos fatores no intuito de apoiar as empresas na gestão de seus negócios.

Conforme Antunes e Martins (2007), avaliar o desempenho é um conceito abrangente e complexo, principalmente devido as várias formas de metodologias e abordagens que existentes para tal fim. Ainda segundo os autores, a avaliação de desempenho possui dois focos: para fins internos (gerenciais) e para fins externos.

Segundo Fischmann e Zilber (1999, p.2) desempenho pode ser conceituado, no âmbito das organizações, como "a capacidade da empresa atingir seus objetivos estratégicos através da implementação de estratégias adotadas dentro do seu processo de planejamento". Neste contexto, a organização deve possuir um sistema de indicadores de desempenho, o qual possibilite verificar o efetivo sucesso de sua gestão estratégica.

Para Beuren (1998, p.84) a definição de indicadores de desempenho é analisada sob dois aspectos:

Caracterização do modelo conceitual de indicadores de desempenho aplicável ao negócio [...] que conecte as ações operacionais da empresa a seus resultados econômicos, de modo que as medições façam sentido para todos os membros da organização;
[...] identificação das características específicas, que deverão estar presentes nos indicadores que irão compor os sistemas de avaliação estratégica de desempenho.

Devido à evolução dos modelos de gestão, os quais estão ligados à inovação tecnológica, Crozatti (2002) ressalta a importância dos conceitos e modelos de avaliação de desempenho, no âmbito de adequar a organização ao ambiente competitivo. Segundo Perez e Famá (2003) a competição entre organizações ocorre devido aos avanços da tecnologia da informação e a globalização, forçando cada organização a se diferenciar dos concorrentes.

Fischmann e Zilber (1999) expressam que os sistemas de medidas de desempenho integram uma parte essencial do controle da administração. O sistema tem como compromisso refletir a filosofia e a cultura organizacional, e ainda, relatar se o

trabalho é bem executado em termos de custo, tempo e qualidade. Para tornarem-se concretas, as medidas de desempenho necessitam demonstrar as variações ocorridas na competitividade (FISCHMANN E ZILBER, 1999, p. 2).

Dessa forma, avaliar o desempenho organizacional é considerado como imprescindível para que as organizações se mantenham competitivas, pois devido ao aumento da concorrência, as empresas encontram-se forçadas a reduzir suas margens de lucro e a fundamentar suas decisões (WERNKE; LEMBECK, 2004).

As cooperativas também tiveram que se ajustar ao cenário econômico atual, o qual exige cada vez mais, seja por parte do consumidor no mercado interno como do consumidor e das empresas no mercado internacional. A maximização de resultados financeiros transformou-se em um imperativo para a sobrevivência dos empreendimentos cooperativos, e expressa a importância das cooperativas buscarem formas de acompanhar e avaliar seu desempenho (CARVALHO, 2008).

Segundo Menegário (2000) quando se trata de cooperativas, alguns autores defendem a utilização de indicadores sociais, porque além de objetivos econômicos, consideram ser importante para a avaliação do desempenho dessas entidades a inclusão de tais índices nas análises. Porém, há estudos que tiveram como conclusão que o desempenho social em cooperativas é uma consequência do desempenho econômico e, por isso, a avaliação econômico-financeira torna-se mais relevante por agregar de modo indireto o conteúdo informacional dos indicadores sociais (BIALOSKORSKI NETO *et al.*, 2006).

De acordo com Santos (1986) devido às peculiaridades das cooperativas pelos seus princípios doutrinários, é necessário que nas avaliações econômicas, sejam consideradas as intenções específicas da organização cooperativa, a qual tem como objetivo a produtividade e os serviços oferecidos aos cooperados e não o lucro ou a remuneração do capital dos associados.

Para Carneiro e Silva (2010) avaliar o desempenho em uma organização tem sido objeto de diversos trabalhos conceituais e empíricos onde são usados indicadores econômico-financeiros, em específico os indicadores de retorno sobre os ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

Ainda Carneiro e Silva (2010) atentam que ROA é um índice melhor do que ROE para avaliar o desempenho organizacional, porque concentra a análise no seu real desempenho operacional. Além disso, ROE não fornece melhor indicação do que ROA,

principalmente no que diz respeito a utilização dos ativos da organização. ROA fornece uma melhor visão sobre os futuros resultados da empresa.

3 METODOLOGIA

Borba (2005) argumenta que a pesquisa tem como objetivo encontrar respostas para as perguntas, empregando processos científicos para aumentar a probabilidade de que a informação alcançada seja significativa para a pergunta sugerida.

Segundo Gil (2008) método pode ser definido como o caminho para se chegar a determinado fim. Segundo o autor, existe um grande número de métodos, assim como, podem ser adotados vários sistemas de classificação. Santos (2007, p.88) define metodologia como "as atividades práticas necessárias para a aquisição dos dados com os quais se desenvolverão em cada parte do trabalho final".

Para Marconi e Lakatos (2003, p.83) o método "é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

Sendo assim, os métodos que são aplicados em um processo de pesquisa devem atingir os objetivos propostos e obter respostas que valorizem o processo de pesquisa científica. Para se chegar ao propósito da presente pesquisa, serão usados alguns métodos e procedimentos seguir especificados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Dentro dos procedimentos metodológicos encontram-se os delineamentos, que são de suma importância em uma pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas com a finalidade de obter respostas para os problemas de estudo.

Kerlinger (1980, p.94) explica que "a palavra delineamento focaliza a maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e colocado em uma estrutura que se torna um guia para a experimentação, coleta de dados e análise". Nesse sentido, o delineamento se torna intrínseco a pesquisa científica e irá orientar o pesquisador na investigação de determinado problema e na busca da resposta.

Para Gonsalves (2011, p.67) a pesquisa descritiva "objetiva descrever as características de um objeto de estudo". Santos (2007) acrescenta que a pesquisa

descritiva é uma forma de levantar as características já conhecidas que compõem tal fato/processo/fenômeno. A presente pesquisa contempla uma pesquisa de natureza descritiva, com o objetivo de demonstrar e verificar a relação entre os índices econômico-financeiros e o desempenho, especificadamente no segmento das sociedades cooperativas brasileiras.

Conforme Santos (2007, p.88) o procedimento de coleta deve ser "planejado em função de cada um dos objetivos específicos estruturados". Quanto ao procedimento de coleta dos dados para esta pesquisa será adotada a forma documental. A pesquisa documental conforme Gil (2008, p.51) "vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Para Santos (2007) as fontes documentais são relatórios de empresas, tabelas estatísticas, documentos informativos arquivados em repartições públicas, sindicatos, associações, [...].

Segundo Raupp e Bauren (2003) a pesquisa quantitativa é caracterizada por empregar instrumentos estatísticos tanto para coletar quanto para tratar de dados. Para Richardson (1999) a abordagem quantitativa:

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.". (RICHARDSON, 1999. p. 70)

Richardson (1999) destaca a importância da pesquisa quantitativa para garantir a precisão dos resultados e evitar equívocos ao analisar e interpretar dados, possibilitando assim, total segurança quanto às inferências feitas. Este tipo de abordagem é muito frequente em estudos descritivos, os quais objetivam descobrir e classificar a relação entre as variáveis e relacionar causalidade e fenômenos.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como quantitativa pelo uso de modelos estatísticos para a análise e interpretação dos dados, visto que os dados operados serão mensuráveis valendo-se de técnica de análise de regressão para identificar a relação das variáveis independentes, ou seja, os indicadores econômico-financeiros com a variável dependente, o ROA.

A pesquisa evidencia os efeitos dos índices econômico-financeiros no desempenho do segmento cooperativo brasileiro nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Na pesquisa científica, as ações referem-se à maneira pela qual se obtêm os dados e é encaminhado o estudo. Para Gil (2008) na identificação de um delineamento o elemento mais importante é o procedimento adotado para a coleta de dados. Sendo assim, o delineamento pode ser feito através de fontes de papel e por dados fornecidos por pessoas.

Quanto ao processo e a condução da pesquisa, no que se refere à coleta de dados, serão utilizados dados secundários, ou seja, dados que já foram coletados, tabulados, ordenados, catalogados e muitas vezes até analisados com o propósito de atender as necessidades de pesquisas em andamento.

Para testar a aplicabilidade do modelo, foram utilizadas informações contábeis de 49 cooperativas brasileiras, intituladas como maiores e melhores no ano de 2016, disponibilizadas no *site* da Revista Exame, referentes ao período de 2012 a 2015. As informações foram baixadas e fornecidas pelo *site*, e, posteriormente, exportadas e tratadas em Excel. Os referidos dados estão disponíveis em modo eletrônico no site da Revista Exame e no site oficial das cooperativas pesquisadas. A revista Exame exhibe na referida edição tabelas com valores expressos em dólar que possibilita comparações com outros países e em termos de séries históricas.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa é o segmento cooperativo brasileiro, representado inicialmente por 72 cooperativas que figuram o *ranking* editado pela Revista Exame, edição 2016. A amostra contemplou 49 cooperativas cujo critério de seleção considerou aquelas que possuíam todas as informações referentes aos indicadores econômico-financeiros, utilizados como variáveis de pesquisa.

A seguir são especificadas quais são as cooperativas utilizadas para a amostragem da pesquisa:

Quadro 4 - Nome das cooperativas

COOPERATIVAS			
CRAVIL	UNIMED BH	UNIMED FORTALEZA	COPASUL
COOPRATA	COCAMAR	COPAGRIL	COTRIEL
COPLANA	COPACOL	COASUL	AGROPAN
COOPERJA	COOPERATIVA AGRÁRIA	COPERCAMPOS	UNIMED SJPR
EXPOCACER	INTEGRADA	COTRISAL	COCATREL
COOPEAVI	CASTROLANDA	CAPAL	BOM JESUS
COOPA	COOPERALFA	UNIMED VITÓRIA	CAMNPAL
COAMO	COOP	UNIMED GOIÂNIA	COTRICAMPO
AURORA ALIMENTOS	UNIMED PORTO ALEGRE	COPLACANA	CAMDA
C. VALE	FRIMESA	COPÉRDIA	COTRISEL
LAR	COOPERCITRUS	UNIMED CUIABÁ	HOLAMBRA
CENTRAL NACIONAL UNIMED	UNIMED DO ESTADO DE SP	COTRIPAL	COOPERMOTA
AURIVERDE			

Fonte: Revista Exame, 2016

Elaborado pela autora

3.4 HIPÓTESES DE PESQUISA

Segundo Gil (2008) a formulação clara de um problema é o primeiro passo a ser dado numa pesquisa científica e o segundo passo, é a construção de hipóteses. Sendo assim, Gil (2008, p.41) argumenta que "a hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceita ou rejeitada somente depois de devidamente testada".

Marconi e Lakatos (2003) consideram a hipótese como:

"um enunciado geral de relações entre variáveis, fatos ou fenômenos, formulado como solução provisória para um determinado problema, apresentando caráter ou explicativo ou preditivo, compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e revelando consistência lógica (coerência interna) sendo passível de verificação empírica em suas conseqüências" (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 126).

Existem vários autores elaboraram trabalhos que consideram a avaliação de desempenho em termos econômico-financeiro em diferentes ramos organizacionais, assim como várias hipóteses foram elaboradas acerca da natureza desse estudo. Entretanto, dentre estudos mais recentes, alguns merecem maior destaque.

Vilela, Nagano e Merlo (2007) aplicaram o método Análise Envoltória de Dados (DEA) para avaliar o desempenho das cooperativas de crédito rural do estado de São Paulo argumentando a necessidade das cooperativas serem avaliadas do ponto de vista

da eficiência ao desempenharem suas atividades. O estudo demonstrou que as cooperativas que conseguiram obter maior desempenho dispunham de maiores volumes de recursos (concessão de crédito) e que estas mesmas cooperativas atingiram maiores taxas de eficiência, considerando a relação ativo total e despesas administrativas relativamente ao volume de crédito concedido. Nesse estudo, os autores indicam que a análise envoltória de dados pode ser uma interessante alternativa para a avaliação de desempenho.

Carvalho e Neto (2008) propuseram-se identificar os principais indicadores econômico-financeiros que devem ser considerados no acompanhamento do desempenho das cooperativas agropecuárias. Empregaram a ferramenta estatística Análise Fatorial para verificar o nível de correlação entre os diversos indicadores, e analisaram os demonstrativos financeiros de cooperativas agropecuárias paulistas do ano de 2001 a 2006. Constataram por meio da análise estatística dos dados quais são os principais indicadores a serem considerados na análise do desempenho das cooperativas agropecuárias. Ressaltaram que a maior contribuição do estudo foi o fato da análise e metodologia empregada considerarem as peculiaridades inerentes a um empreendimento cooperativo e, que quando identificando os principais indicadores, os cooperados possam visualizar claramente o impacto das decisões administrativas no desempenho da cooperativa.

Bortoluzzi *et al.* (2011) teve como objetivo em seu estudo propor um modelo para avaliar o desempenho econômico-financeiro da organização, considerando os indicadores contábeis tradicionais na Cia. Cacique Café Solúvel S.A. por meio da metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C). Com a aplicação desse modelo, chegaram a um valor global do desempenho econômico-financeiro da empresa. Além do valor global do desempenho econômico-financeiro encontrado, o modelo teve a capacidade de projetar um perfil desse desempenho, proporcionando melhor visualização da situação empresarial.

Bonfim *et al.* (2011) identificaram dentre os indicadores econômico-financeiros selecionados os quais deveriam ser considerados para avaliar o desempenho de curto prazo das distribuidoras de energia elétrica. Também se verificou a relação existente entre o desempenho econômico-financeiro de curto prazo e os indicadores gerais de rentabilidade. A pesquisa foi desenvolvida em 43 distribuidoras de energia elétrica e aplicados métodos estatísticos de análise fatorial e análise de regressão. Os resultados evidenciaram a redução das variáveis utilizadas na pesquisa para um conjunto de três

fatores e revelaram evidências significativas para compreender a relação entre os indicadores investigados, permitindo assim, a utilização de critérios menos subjetivos na análise de curto prazo destas distribuidoras de energia elétrica.

Dal Magro *et al.* (2015) analisaram documentos dos relatórios de gestão em cooperativas agropecuárias para identificar quais são os atributos de governança corporativa e quais as demonstrações contábeis necessárias para o cálculo dos indicadores de desempenho econômico-financeiro. Os resultados mostraram que o atributo de governança separação de propriedade e controle tem relação com o desempenho econômico-financeiro. Evidenciou que as cooperativas com diretoria executiva contratada para controlar e com diretoria eleita para exercer a função de gestão, tendem a apresentar melhor desempenho. Constatou que o desempenho das organizações pode ser influenciado por alguns atributos de governança corporativa, atributos esses, que tiveram o resultado gerado com base nos indicadores.

A hipótese tem como papel fundamental na pesquisa propor explicações para os fatos e disponibilizar sugestões para a resolução do problema. As hipóteses podem ser verdadeiras ou falsas, levam à verificação empírica quando bem elaboradas, resultando no propósito da pesquisa científica (GIL, 2008).

Os estudos anteriores pressupõem uma possível relação entre desempenho e os indicadores econômico-financeiros.

Na presente pesquisa as hipóteses assumidas podem ser elencadas e definidas na seguinte forma:

H₀ (hipótese nula): não há relação significativa entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho das cooperativas selecionadas.

H₁ (hipótese alternativa 1): há relação significativa entre os indicadores econômico-financeiros o desempenho das cooperativas selecionadas.

3.5 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Para Marconi e Lakatos (2003, p.130) uma variável "pode ser considerada como uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração".

Segundo Corrar *et al.* (2012) uma análise multivariada corresponde às diversas abordagens analíticas que respeitam o comportamento de muitas variáveis

simultaneamente, descrevendo todos os métodos estatísticos em um estudo de múltiplas variáveis.

Em uma pesquisa existem fases, a qual se inicia com a fase essencialmente teórica, na qual se elabora o problema e o insere numa perspectiva mais ampla, construindo-se hipóteses e a identificando os potenciais nexos entre as variáveis. A seguir, acontece o delineamento da pesquisa para que se oriente de que maneira os conceitos e as variáveis serão colocados em contato com os fatos empíricos (GIL, 2008). Gil (2008) ressalta a importância de se obter dados necessários ao teste das hipóteses por meio da operacionalização das variáveis. Ainda segundo Gil (2008, p.79) a operacionalização das variáveis "pode ser definida como o processo que sofre uma variável (ou um conceito) a fim de se encontrar os correlatos empíricos que possibilitem sua mensuração ou classificação".

3.5.1 Variáveis Independentes

Para Marconi e Lakatos (2000) a variável independente ('X') pode ser definida como:

"a variável que influencia, determina ou afeta outra variável; é o fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência; é o fator manipulado (geralmente) pelo investigador, na sua tentativa de assegurar a relação do fator com um fenômeno observado ou a ser descoberto, para ver que influência exerce sobre um possível resultado" MARCONI, LAKATOS, 2000, p.189).

Nesta pesquisa, os indicadores econômico-financeiros representarão as variáveis independentes, os quais serão confrontados com os indicadores de desempenho das cooperativas pesquisadas e ROA (Rentabilidade do Ativo) como variável dependente.

As variáveis independentes estudadas são apresentadas a seguir:

Quadro 5 - Indicadores econômico-financeiros utilizados

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	
LIQUIDEZ	
Liquidez Geral	Mede quanto a empresa possui de recursos não aplicados em ativos permanentes para cada real de dívida. É aferida pela divisão da soma do ativo circulante com o realizável a longo prazo e com as duplicatas descontadas pela soma do exigível total com as duplicatas descontadas.
Liquidez Corrente	É o ativo circulante dividido pelo passivo circulante.
Ebitda	Significa, em inglês, Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (lucro antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização). Em essência, corresponde ao caixa gerado pelos ativos utilizados na operação.
ESTRUTURA DE CAPITAL	
Endividamento Geral	É a soma do passivo circulante, incluindo-se as duplicatas descontadas, com o exigível a longo prazo dividida pelo ativo total ajustado. O resultado é apresentado em porcentagem e representa a participação de recursos financiados por terceiros. É um bom indicador de risco da empresa.
Endividamento a Longo Prazo	É o exigível a longo prazo dividido pelo ativo total ajustado, em porcentagem. É um indicador importante porque as dívidas a longo prazo são geralmente onerosas, o que não ocorre com grande parte das exigibilidades incluídas no passivo circulante.
RENTABILIDADE	
Margem de Vendas	Mede o lucro líquido em relação às vendas. É a divisão do lucro líquido ajustado em dólares pelas vendas em dólares, em porcentagem.
Rentabilidade do Patrimônio	Mede o retorno do investimento aos acionistas em porcentagem. É o lucro líquido (ajustado) dividido pelo patrimônio líquido (ajustado) e multiplicado por 100. Para o cálculo consideram-se como patrimônio os dividendos distribuídos no exercício e juros sobre o capital próprio tidos como passivo, deduzindo-se o saldo de despesas de variações cambiais diferidas em 1999 e 2001.
Giro do Ativo	É a receita bruta de vendas e serviços em dólares divididos pelo ativo total ajustado em dólares. Mede a eficiência operacional da empresa e deve ser comparado com a margem de lucro sobre vendas.

Fonte: Revista Exame, 2016

Elaborado pela autora

3.5.2 Variável Dependente

Segundo Marconi e Lakatos a variável dependente ('Y') revela a variável a ser explicada ou descoberta, pois, pode ser influenciada, afetada ou determinada por uma variável independente. As autoras ressaltam que variável dependente "é o fator que aparece, desaparece ou varia à medida que o investigador introduz, tira ou modifica a variável independente; a propriedade ou fator que é efeito resultado, consequência ou resposta a algo que foi manipulado (variável independente)" (MARCONI, LAKATOS, 2000, p.189).

Quanto à variável de desempenho, será usado como índice o ROA. Para Carneiro e Silva (2010) o índice ROA tem poder preditivo em relação á outros índices, porque possui uma relação matemática direta com algumas das variáveis explicativas, as quais são usualmente empregadas em pesquisas sobre análise do desempenho.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo busca verificar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho no segmento cooperativista brasileiro através de uma matriz de correlações, que também pode avaliar possíveis problemas de multicolinearidade entre as variáveis independentes, juntamente com um conjunto de equações de regressão considerando os dados do ano de 2012 a 2015.

A pesquisa caracteriza-se como, predominantemente, quantitativo, pois serão utilizados dados mensuráveis e a técnica de análise multivariada para identificar a relação entre as variáveis. Considerando o objetivo do presente estudo, buscou-se construir um modelo que evidenciasse a relação entre as variáveis independentes (indicadores econômico-financeiros) e a dependente (ROA), de maneira determinística recorrendo-se à regressão múltipla para analisar os dados.

Segundo Hair *et al.* (2005) a regressão múltipla representa umas das técnicas de dependência com maior divulgação e versatilidade por ser aplicável em várias situações. Para Corrar, Paulo e Dias Filho (2012) a análise de regressão é empregada principalmente com a finalidade de previsão. Para os autores, a análise representa a determinação de uma função matemática que procura explicar o comportamento de uma variável dependente com base nos valores das variáveis independentes.

O modelo de regressão linear múltipla representa uma relação entre as variáveis independentes e a variável dependente, a qual é expressa por:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n$$

Sendo:

Y = variável dependente;

X₁, X₂...X_n= variáveis independentes;

β₀, β₁, β₂... β_n= coeficientes do modelo da regressão

Dessa forma o modelo da regressão linear múltipla para as variáveis estudadas é representado pela equação:

$$ROA = \beta_0 + \beta_1 Ebtida + \beta_2 LC + \beta_3 LG + \beta_4 EG + \beta_5 ELP + \beta_6 GA + \beta_7 MV + \beta_8 RPL + \beta_9 LLL + \beta_{10} AT$$

Legenda: **ROA**- Rentabilidade do Ativo; **EBT**- EBTIDA; **LC**- Liquidez Corrente; **LG**- Liquidez Geral; **EG**- Endividamento Geral; **ELP**- Endividamento a Longo Prazo; **GA**- Giro do Ativo; **MV**- Margem de Vendas; **RPL**- Rentabilidade do Patrimônio Líquido; **LLL**- Lucro Líquido Legal e; **AT**- Ativo Total.

De acordo com Hair *et al.* (2005), para realizar uma regressão, deve-se analisar as premissas do modelo, que são: homocedasticidade (as variâncias dos resíduos tem que ser constantes no intervalo de valores de uma variável independente), linearidade (a relação subjacente entre as variáveis deve ser linear) e a normalidade dos resíduos. Outro fator importante é o coeficiente de correlação existente entre as variáveis independentes, pois, no caso de estarem altos, existirá a probabilidade do fenômeno da multicolinearidade, reduzindo o poder preditivo de qualquer variável independente.

Foi aplicado no estudo o modelo de regressão linear múltipla juntamente com o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* para avaliar a contribuição de cada variável independente e estimar a variável dependente ROA (rentabilidade do ativo).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS PESQUISADAS

A amostra da pesquisa é composta exclusivamente por cooperativas brasileiras elencadas entre as maiores e melhores, conforme ranking da Revista Exame, editada em 2016. Devido a ausência de alguns índices, a amostra foi composta por 49 cooperativas. Os dados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Número de cooperativas

ESTADO	QUANTIDADE	%
Paraná	13	26,54%
São Paulo	10	20,40%
Rio Grande do Sul	8	16,32%
Santa Catarina	7	14,29%
Minas Gerais	5	10,20%
Espírito Santo	2	4,09%
Mato Grosso	1	2,04%
Mato Grosso do Sul	1	2,04%
Goiás	1	2,04%
Ceará	1	2,04%
	49	TOTAL 100%

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando os dados obtidos (tabela 1), percebe-se que a maioria das cooperativas pesquisadas encontram-se situadas na região Sul (57,15%). Na região sudeste, destaca-se o estado de São Paulo com aproximadamente 20% da amostra pesquisada. A seguir são apresentadas as cooperativas segregadas por ramos a que pertencem.

Tabela 2 - Cooperativas por ramo

SETOR	QUANTIDADE	%
Produção Agropecuária	31	63,27%
Serviços de Saúde	9	18,37%
Atacado	4	8,16%
Bens de Consumo	3	6,12%
Varejo	2	4,08%
	49	TOTAL 100%

Fonte: Elaborado pela autora

A amostra é predominantemente composta por cooperativas de produção agropecuária (63,27%) e de serviços de saúde (18,37%). Os demais ramos apresentam menor participação (tabela 2).

4.2 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS PESQUISADAS

A identificação dos indicadores econômico-financeiros e de desempenho permitiu a realização de uma análise das cooperativas pesquisadas no período de 2012 a 2015. É importante ressaltar que os valores referentes á cada ano correspondem aos valores médios de cada indicador, dentro de cada ano. As referidas análises são feitas por ramos e apresentadas a seguir.

Tabela 3 - Produção agropecuária

INDICADORES	MÉDIA AO ANO %				MÉDIA DOS ANOS
	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	
EBTIDA	18,56	24,62	24,73	28,37	24,07
Liquidez Corrente	1,42	1,35	1,27	1,27	1,32
Liquidez Geral	1,11	1,07	1,04	1,02	1,06
Endividamento Geral	61,48	63,56	66,02	66,30	64,34
End. Longo Prazo	15,99	16,15	15,38	16,27	15,97
Giro do Ativo	1,44	1,43	1,33	1,32	1,38
Margem de Vendas	2,44	3,18	2,85	2,93	2,85
Rent. Patrimônio Líquido	12,25	12,80	11,05	6,48	10,64
ROA	0,05	0,08	0,04	0,03	0,05
Lucro Líquido Legal	13,44	15,17	16,65	18,37	13,52
Ativo Total	250,29	282,17	326,89	361,90	305,31

FONTE: Elaborado pela autora

Os indicadores apresentados pelas cooperativas de produção agrícola permitem algumas observações. Um importante indicador de eficiência, diz respeito ao EBTIDA, cujo indicador demonstra a geração de caixa gerado pelas operações da empresa, contribuindo para avaliar a capacidade de uma empresa em gerar recursos através da sua atividade operacional. Esse índice apresentou valores crescentes e positivos em todo o período analisado (2012-2015).

No tocante a liquidez, ou seja, quando se avalia a capacidade de pagamento das cooperativas para com suas obrigações com terceiros, os resultados demonstram uma

pequena tendência de queda. Embora os indicadores de Liquidez Corrente e Geral, apresentassem valores dentro do parâmetro aceitável, os valores diminuíram no decorrer dos anos seguintes. O indicador de Liquidez Corrente evidenciou uma média de 1,32, seguido de uma média de 1,06, correspondente ao índice de Liquidez Geral.

Já em relação ao Endividamento, ou seja, em relação às decisões financeiras tomadas em termos de obtenção e aplicação de recursos, os resultados evidenciaram que as referidas cooperativas apresentaram uma pequena elevação no índice de endividamento geral. Mas apesar dessa pequena elevação, a média dos anos pesquisados ficou dentro de uma margem considerada relevante. No endividamento a longo prazo também houve uma pequena elevação.

Analisando-se ambos indicadores, percebe-se que as cooperativas em relação ao capital que foi investido, os respectivos indicadores precisam ser olhados individualmente.

O índice Giro do Ativo, que retrata se o faturamento tem correspondido aos investimentos feitos no ativo, ou seja, quantas vezes o ativo girou em função das vendas, apresentou um índice sempre positivo. Mesmo apresentando uma ligeira queda, a média no período pesquisado foi de 1,38%.

A Margem de Vendas, o qual representa um retorno satisfatório sobre o produto comercializado e demonstra que há saldo para pagar as despesas operacionais, manteve-se em uma média uniforme. No ano de 2013 obteve o melhor índice dos quatro anos (3,18) e fechou a média dos anos com o índice positivo de 2,85.

O índice Lucro Líquido Legal, que considera o resultado nominal do exercício sem os efeitos da inflação, apresentou valores crescentes e consideráveis em todos os anos em especial em 2015.

Outros três índices de rentabilidade evidenciados foram o índice Ativo Total, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno sobre o Ativo. O Ativo Total, o qual compreende os bens e direitos da companhia expressos em moeda, evidenciou um crescimento do patrimônio ao longo do período pesquisado (2012-2015).

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que mede o retorno obtido com o investimento do capital próprio, mostrou uma tendência de queda, acentuando-se em 2015 (6,48%)

O ROA, que mensura a eficiência global da cooperativa, mantém uma média uniforme durante o período. A seguir são apresentados os resultados (tabela 4) correspondentes as cooperativas do ramo de saúde.

Tabela 4 - Serviços de Saúde

INDICADORES	MÉDIA AO ANO %				MÉDIA DOS ANOS
	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	
EBTIDA	26,59	17,41	9,18	12,87	16,51
Liquidez Corrente	1,22	1,26	1,27	1,26	1,25
Liquidez Geral	1,11	1,11	1,11	1,15	1,12
Endividamento Geral	72,58	72,90	71,46	66,84	70,94
End. Longo Prazo	25,89	22,62	20,98	17,21	21,67
Giro do Ativo	2,59	2,47	2,44	2,46	2,49
Margem de Vendas	1,44	1,99	1,89	2,92	2,06
Rent. Patrimônio Líquido	12,58	17,06	9,60	22,90	15,53
ROA	0,06	0,07	0,06	0,09	0,07
Lucro Líquido Legal	10,70	13,38	11,49	18,08	13,41
Ativo Total	153,53	169,58	187,81	198,94	177,46

FONTE: Elaborado pela autora

Quanto ao valor de EBTIDA, evidenciado pelas cooperativas, verificou-se uma considerável queda no decorrer dos anos pesquisados, acentuando-se no ano de 2013 (tabela 4). Com relação aos indicadores de liquidez, ambos mantiveram-se uniformes com pouca variação, mantendo-se uma média de 1,25 e 1,12, respectivamente (tabela 4).

Analisando os índices de endividamento percebe-se uma variação positiva, considerando uma análise econômica. Os índices de Endividamento Geral e de Longo Prazo demonstraram uma tendência de diminuição do endividamento nas cooperativas pesquisadas.

Quanto a rentabilidade, o índice Lucro Líquido Legal evidenciou uma melhora ao longo do período pesquisado. No tocante ao giro do ativo, nota-se uma uniformidade nos índices, os quais apresentaram-se positivos. O índice Margem de Vendas aponta para um crescimento constante. Conjuntamente, os três indicadores demonstram que o patrimônio das cooperativas pesquisadas tem trazido, ao longo do período pesquisado, benefícios expostos por meio de seus resultados. Acrescentando a análise de rentabilidade, o índice Ativo Total mostrou crescimento positivo em todos os anos.

O índice ROA e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, apresentaram conjuntamente, uma tendência de aumento, corroborando com os resultados apresentados pelos demais índices de rentabilidade. Os demais ramos, em que se

enquadram as cooperativas pesquisadas, foram agrupados e suas respectivas análises são apresentadas a seguir.

Tabela 5 - Atacado, Varejo e Bens de Consumo

INDICADORES	MÉDIA AO ANO %				MÉDIA DOS ANOS
	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	
EBTIDA	13,57	17,03	35,08	27,41	23,27
Liquidez Corrente	1,44	1,51	1,40	1,32	1,41
Liquidez Geral	1,22	1,24	1,22	1,16	1,21
Endividamento Geral	61,31	60,39	61,20	61,24	61,03
End. Longo Prazo	15,37	16,51	14,59	14,81	15,32
Giro do Ativo	1,57	1,64	1,73	1,83	1,69
Margem de Vendas	1,90	3,41	3,46	2,17	2,73
Rent. Patrimônio Líquido	10,71	14,08	15,46	11,26	12,87
ROA	0,04	0,06	0,06	0,04	0,05
Lucro Líquido Legal	11,69	17,26	20,96	12,85	15,69
Ativo Total	218,79	250,30	279,33	282,47	257,72

FONTE: Elaborado pela autora

O EBTIDA aponta um crescimento ao longo do período pesquisado, com destaque para o ano de 2013. Os indicadores de liquidez e endividamento mantiveram uma uniformidade, não havendo grandes variações. Os indicadores de rentabilidade acompanharam a uniformidade dos demais indicadores, ao longo do período pesquisado.

4.3 RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO E INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A regressão linear múltipla é um modelo matemático que permite correlacionar uma variável dependente e mais de uma variável independente. Na presente pesquisa, a variável dependente é o desempenho representado pelo ROA. O coeficiente de determinação R^2 evidenciará o quanto as variáveis independentes explicam a porcentagem da variabilidade dependente (ROA).

Outro valor a ser observado é o Valor-p ou *P-value*, o qual dada uma amostra, procura fornecer uma medida da força dos resultados de um teste, contrastando com a simples rejeição ou não rejeição do modelo. Quanto menor o Valor-P, maiores são as evidências.

No intuito de analisar o comportamento das variáveis pesquisadas ao longo do período analisado, realizou-se uma regressão para cada ano. A seguir apresentam-se os resultados.

No ano de 2012 têm-se os resultados apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Regressão Linear Múltipla 2012

VARIÁVEIS	Coefficientes	Valor-P
Interseção	0,046135465	0,474289569
EBITDA	-0,000342945	0,152032969
LC	-0,012381279	0,468641306
LG	-0,001911954	0,950348817
EG	-0,000690624	0,262097374
ELP	0,000764373	0,135401841
GA	0,016137059	0,113200656
MV	0,008118905	0,346570756
RPL	0,000948277	0,494257477
LLL	0,00148089	0,003363854*
AT	-6,95413E-05	0,084970412***
R- Quadrado	0,57	
Regressão F de significação	0,000123051%	

Fonte: Elaborado pela autora

* significância a 1%

** significância a 5%

*** significância a 10%

Analisando os resultados obtidos e especificados no quadro 6, percebe-se que as variáveis Lucro Líquido Legal e Ativo Total mostraram-se estatisticamente significante e que o modelo é útil para prever a variável dependente (ROA). Os resultados demonstraram que o Lucro Líquido Legal apresenta uma relação positiva com o desempenho, ou seja, na medida em que o lucro líquido legal cresce, o desempenho das cooperativas apresentam variações positivas. No tocante ao ativo total, a relação é inversa, ou seja, quando ocorre o aumento do desempenho, o ativo total sofre variação negativa.

As variáveis independentes Lucro Líquido Legal e Ativo Total explicam 57% do desempenho das cooperativas pesquisadas no ano de 2012, conforme evidenciado pelo R2 demonstrado no modelo.

Na regressão linear múltipla do ano de 2013 ficou evidenciado que o modelo não foi possível prever a variável dependente (ROA), pois o valor do teste F encontrado foi 0,32.

Na regressão múltipla do ano de 2014 têm-se os resultados:

Quadro 7 - Regressão Linear Múltipla 2014

VARIÁVEIS	Coefficientes	Valor-P
Interseção	0,087626294	0,305368765
EBITDA	-7,58692E-05	0,783385011
LC	-0,016358853	0,670232511
LG	0,003008818	0,95114881
EG	-0,001148693	0,12494329
ELP	0,001496202	0,054479457***
GA	0,009907041	0,257266113
MV	-0,000525978	0,912661643
RPL	0,001516763	0,004193899*
LLL	0,001246428	0,005991389*
AT	-7,84868E-05	0,036982885**
R- Quadrado	0,62	
Regressão F de significação	0,000015504%	

Fonte: Elaborado pela autora

* significância a 1%

** significância a 5%

*** significância a 10%

Os resultados obtidos e especificados no quadro 7, demonstraram que as variáveis Endividamento a Longo Prazo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total mostraram-se estatisticamente significante e que o modelo é útil para prever a variável dependente (ROA). O modelo estimado pode demonstrar o quanto as variáveis independentes explicam a porcentagem da variabilidade do ROA, pois o valor de R^2 apresenta 62% de determinação. Ou seja, o 62% do desempenho de 2014 das cooperativas pesquisadas é explicado pelas variáveis Endividamento a Longo Prazo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total.

Na regressão do ano de 2014, os resultados demonstraram que o Endividamento a Longo Prazo apresentam valores positivos, ou seja, na medida que as cooperativas apresentam um bom desempenho, o endividamento, evidencia a política das decisões financeiras tomadas em termos de obtenção e aplicação de recursos.

No tocante a rentabilidade e o Lucro Líquido Legal, os resultados (quadro 7) demonstram que na medida em que o desempenho das cooperativas pesquisadas aumenta, os referidos índices seguem a tendência de aumento.

Em relação ao Ativo total, o sinal negativo do coeficiente (quadro 7) indica que a variação do desempenho é inversamente proporcional ao valor total do patrimônio das

cooperativas pesquisadas, ou seja, na medida em que essa variável aumenta, o desempenho das cooperativas diminui, assim como o inverso.

Na regressão múltipla do ano de 2015 têm-se os resultados apresentados no quadro 8.

Quadro 8 - Regressão Linear Múltipla 2015

VARIÁVEIS	Coefficientes	valor-P
Interseção	-0,057807287	0,496212307
EBITDA	-0,000327654	0,295043675
LC	0,008598016	0,856962845
LG	0,010088666	0,852995447
EG	0,000193935	0,783353818
ELP	0,001702746	0,071518271***
GA	0,019390723	0,041256911**
MV	0,00573734	0,239237577
RPL	0,00049951	0,048287027**
LLL	0,001419984	0,003310329*
AT	-7,28194E-05	0,03183513**
R-Quadrado	0,60	
Regressão F de significação	0,0035777%	

Fonte: Elaborado pela autora

* significância a 1%

** significância a 5%

*** significância a 10%

Em 2015, os resultados obtidos (quadro 8) evidenciaram que as variáveis Endividamento a Longo Prazo, Giro do ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro líquido legal e Ativo Total mostraram-se estatisticamente significante e que o modelo é útil para prever a variável dependente (ROA).

Dentro do nível de significância de 1% tem-se a variável Lucro Líquido Legal. Já com o nível de significância de 10% tem-se Endividamento de Longo Prazo. As demais variáveis, Giro do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Ativo Total foram significantes ao nível de 5% (quadro 8).

Analisando os resultados, percebe-se que o Endividamento a Longo Prazo apresentou valor positivo, ou seja, na medida que as cooperativas apresentam um bom desempenho, o comprometimento com o capital de terceiros tende a aumentar. Os indicadores de rentabilidade, Giro do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Legal, a considerar o sinal negativo do coeficiente, evidenciam que na medida em que o desempenho das cooperativas pesquisadas aumenta, os referidos

indicadores tendem aumentar. Contudo, em relação ao Ativo total, a relação é inversa, ou seja, quando ocorre o aumento do desempenho, o Ativo Total das cooperativas pesquisadas sofre variação negativa (quadro 8).

Portanto o modelo de regressão apresentou significância e mostrou-se útil para determinar se as variáveis independentes afetam a variável dependente.

Com exceção do ano de 2013, os demais períodos analisados evidenciaram uma relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho nas cooperativas brasileiras. Entretanto, essa relação só é possível ser determinada para alguns dos indicadores. As variáveis independentes que não apresentaram resultados significantes impedem uma análise do valor explicativo do desempenho nas cooperativas pesquisadas.

Porém, as variáveis que apresentaram significância demonstraram que estão associadas ao desempenho das cooperativas. Isto se confirma através do coeficiente R², o qual indica que de 57% a 62% das variáveis independentes podem explicar o desempenho das cooperativas por meio da variável dependente ROA.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo analisar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho no segmento cooperativo brasileiro.

No intuito de alcançar o referido objetivo realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva. No que se refere ao procedimento de coleta dos dados adotou-se a forma documental. No tocante a análise dos dados a pesquisa caracterizou-se como predominantemente quantitativa. A presente pesquisa evidenciou os efeitos dos índices econômico-financeiros no desempenho do segmento cooperativo brasileiro nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

Foram utilizadas informações contábeis de 49 cooperativas brasileiras, intituladas como maiores e melhores no ano de 2016, disponibilizadas no *site* da Revista Exame em modo eletrônico no site da Revista Exame e no site oficial das cooperativas pesquisadas. Para analisar a relação entre as variáveis pesquisadas foi aplicado o modelo de regressão linear múltipla juntamente com o *software Statistical Package for the Social Sciences*(SSPS).

A amostra pesquisada constatou que a maioria das cooperativas pesquisadas encontra-se situadas na região Sul (57,15%) e Sudeste (34,69%), com destaque para os estados do Paraná (26,5%) e São Paulo (20,40%). A amostra também expressa que 63,27% das cooperativas são predominantemente compostas por cooperativas de produção agropecuária e 18,37 % representam as cooperativas de serviços de saúde. Os demais ramos quando somados apresentaram uma participação de 18,36%.

Os indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa foram: EBTIDA, Liquidez Corrente e Geral, Endividamento Geral e a Longo Prazo, Giro do Ativo, Margem de Vendas, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total. Os referidos indicadores permitiram caracterizar o desempenho das cooperativas pesquisadas.

Observou-se, a partir da aplicação dos indicadores no período de 2012 a 2015 que cada ramo demonstrou características específicas.

No ramo agropecuário, o EBTIDA, demonstrou que a geração de caixa teve valores crescentes e positivos em todo o período analisado. No tocante a liquidez, os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentaram queda nos respectivos anos. Já em relação ao Endividamento, os resultados evidenciaram uma pequena elevação, contudo, mantiveram-se dentro de uma margem considerada passível de gestão. O

índice Giro do Ativo retratou um faturamento positivo mesmo apresentando uma ligeira queda. A Margem de Vendas demonstrou uma média uniforme e positiva em especial no ano de 2013. O índice Lucro Líquido Legal, apresentou valores crescentes e consideráveis em todos os anos em especial em 2015.

O índice Ativo Total apresentou crescimento ao longo de todos os anos da amostra e em especial no ano de 2015. Já a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, evidenciou uma queda. O ROA, teve pequenas variações durante todos os anos, exceto em 2013 que destoou, apresentando pequena elevação quando comparado com os outros períodos.

Os resultados evidenciados pelas cooperativas agropecuárias pesquisadas permitem observar uma situação econômica financeira favorável a considerar, os indicadores de geração de caixa e capacidade de pagamento, conjugado com o endividamento. Os reflexos desses índices positivos são vistos no aumento do patrimônio, evidenciado pelo Ativo Total e pelo Lucro Líquido Legal crescente.

No tocante ao ramo de Serviços de Saúde, o valor do EBTIDA apresentou uma considerável queda no decorrer dos anos pesquisados. Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral demonstraram uma excelente e positiva variação no curto e a longo prazo. Quanto aos índices de endividamento, os resultados evidenciaram um resultado positivo, tanto no endividamento geral quanto ao longo prazo, pois, ocorreu uma queda e a redução desses índices no período pesquisado. Quanto a rentabilidade, o índice Lucro Líquido Legal também apontou valores positivos em todos os anos. O Giro do Ativo demonstrou uma pequena queda nos três primeiros anos, mas teve uma elevação em 2015. A Margem de Vendas apresentou valores satisfatórios e crescentes sobre o produto comercializado em todo o período da amostra. Os índices Ativo Total, ROA e Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstraram crescimento e valores significantes em todos os anos.

Nas cooperativas do ramos de saúde, os indicadores econômicos e financeiros apresentaram-se positivos. Entretanto, é necessário observar que a geração de caixa operacional, representada pelo EBTIDA, evidencia algumas limitações. Em contrapartida os demais indicadores mostraram-se favoráveis.

Os outros três setores, ou seja, atacado, varejo e bens de consumo foram agrupados e apresentaram o índice EBTIDA com valores crescentes nos três primeiros anos e no ano de 2015 teve uma queda. Tanto a Liquidez Corrente e a Geral tiveram pequenas variações e um bom desempenho nos respectivos anos. Os índices de

endividamento também tiveram pequenas variações, mas, sobretudo, evidenciaram queda em seus valores. O índice Lucro Líquido Legal apresentou um excelente valor no ano de 2014, mas evidenciou uma forte queda para o ano seguinte. O Giro do Ativo apresentou valores excepcionalmente positivos e crescentes. A Margem de Vendas indicou crescimento ao longo dos anos e apresentou forte queda no ano de 2015.

No que se refere ao Ativo Total, os valores podem ser considerados ótimos, ou seja, crescentes e positivos. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido inicialmente mostrou-se crescente, porém no ano de 2015 teve uma queda. Concluindo, o ROA também apresentou pequenas variações apesar de seus valores permanecerem positivos.

As cooperativas dos ramos atacado, varejo e bens de consumo tiveram seus indicadores analisados conjuntamente, a considerar certa similaridade nas suas atividades e o número da amostra. Desse modo, os números evidenciam algumas tendências que necessitariam análises individuais, outros sim, pelo tamanho da amostra não é possível generalizar tendências.

Analisando-se a relação entre as variáveis de estudo, foi possível extrair considerações em relação aos mesmos. O modelo apresentou-se útil para prever a variável dependente (ROA).

No ano de 2012, os indicadores Lucro Líquido Legal e Ativo Total mostraram-se estatisticamente significante. No ano de 2014 as variáveis que mostraram significância estatística foram o Endividamento a Longo Prazo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total. No ano de 2015, os indicadores Endividamento a longo prazo, Giro do ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Lucro Líquido Legal e Ativo Total mostraram-se estatisticamente significante.

No período analisado, apenas o ano de 2013 não permite extrair considerações, haja vista o modelo não apresentar significância estatística. Dessa forma, as conclusões consideram os resultados extraídos dos dados dos anos de 2012, 2014 e 2015.

Os resultados permitem concluir que os indicadores Lucro Líquido Legal e Ativo Total são os indicadores econômico-financeiros que possuem maior grau de relação entre o desempenho e as cooperativas brasileiras nos anos de 2012, 2014 e 2015. Considerando os resultados obtidos pode-se verificar que no ano de 2012 os referidos indicadores demonstraram ser passível de explicar 57% do desempenho nas cooperativas brasileiras.

Nos anos de 2014 e 2015, os indicadores de Endividamento de Longo Prazo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Ativo Total explicam o desempenho nas

cooperativas brasileiras, sendo que o referido poder de explicação foi entre 62% e 60%, respectivamente.

O Giro do Ativo em 2015 mostrou-se significativo ao nível de 5%, portanto, é possível inferir que 60% do desempenho das cooperativas pesquisadas, nesse ano, é explicado pelo índice Giro do Ativo.

Não é possível afirmar que há um número ideal de indicadores para avaliação do desempenho econômico das sociedades cooperativas agropecuárias, entretanto, existe um conjunto de indicadores econômico-financeiros consolidados na literatura, que dão conta de avaliar a estrutura patrimonial das organizações.

Partindo da premissa de que as sociedades cooperativas possuem ativos que necessitam solidificar-se econômica e financeiramente, torna-se passível de teste a hipótese de relação entre os indicadores econômico-financeiros e o desempenho, medido pelo ROA. Os resultados rejeitam a hipótese nula, confirmando a hipótese de existência de relação entre os referidos indicadores. Contudo, a confirmação da hipótese está associada aos indicadores: Lucro Líquido Legal, Ativo Total, Retorno do Patrimônio Líquido, Endividamento de Longo Prazo e Giro do Ativo.

Os seis índices (variáveis explicativas) podem ser determinados como importantes indicadores para avaliar o desempenho das sociedades cooperativas, possibilitando uma seleção dentre os diversos indicadores econômico-financeiros utilizados no processo de acompanhamento do patrimônio das referidas cooperativas.

Os resultados da pesquisa alinham e contribuem no arcabouço teórico com Carvalho e Bialoskorski Neto (2007), haja vista a presença de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, mostrarem-se correlacionados na avaliação de desempenho das cooperativas pesquisadas. Sabadin *et al* (2008) em sua pesquisa já encontravam forte evidência explicativa dos indicadores contábeis no desempenho de sociedades cooperativas paranaenses. Da mesma forma, a tese de Munaretto (2015), alinha com os achados da pesquisa, ao concluir pela relevância dos indicadores de lucratividade, rentabilidade, liquidez e endividamento.

Um número maior de cooperativas permitirá extrair mais informações a cerca da relação dos referidos indicadores com o desempenho das sociedades cooperativas. Ampliar a amostra em ramos com atacado, varejo e consumo, assim com saúde, podem trazer inferências que estão relacionadas as características específicas dessas sociedades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *Revista de administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2007.
- ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BEUREN, Ilse M. *Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998.
- BOMFIM, Paulo Roberto Clemente Marques et al. Utilização de análise multivariada na avaliação do desempenho econômico-financeiro de curto prazo: uma aplicação no setor de distribuição de energia elétrica. *Revista ADM. MADE*, v. 15, n. 1, p. 75-92, 2011.
- BORTOLUZZI, S. C., ENSSLIN, S. R., LYRIO, M. V. L., & ENSSLIN, L. (2011). Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). *Revista Alcance*, 18(2), 200-218.
- BRIOSO, Ana B D; FANELLI, Dayane G; BALDASSO, Graziela; SILVA, Lauriane C.; GROppo, Juliano V.. INDICADORES FINANCEIROS NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf> Acesso em: 16 out. 2016.
- CARNEIRO, Jorge; SILVA, JF da. Medidas contábeis-financeiras como indicadores de desempenho organizacional: análise crítica de sua conceituação e operacionalização. *Revista Eletrônica de Gestão de Negócios*, v. 6, n. 3, p. 31-68, 2010.
- CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. *Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas, 2012.
- CROZATTI, J. *Conceitos de mensuração e conceitos de Avaliação de Desempenho: a teoria versus a prática em empresas brasileiras*. 2002. 265 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- DAL MAGRO, CristianBaú et al. Ranking das cooperativas agropecuárias: um estudo dos indicadores de desempenho e a relação com atributos de governança corporativa. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, n. 2, 2015.
- DE CAMARGOS, M. A., & Barbosa, F. V. (2005). Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. *REGE Revista de Gestão*, 12(2), 99-115.
- DE CARVALHO, Flávio Leonel; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Indicadores de avaliação de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 10, n. 3, 2008.

DE CARVALHO, Flávio Leonel; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Um ensaio sobre a análise de desempenho em cooperativas agropecuárias. 2007.

DUARTE, H. C. F.; LAMOUNIER, W. M. Análise financeira de empresas da construção civil por comparação com índices-padrão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 26, n. 2, p. 9-28, 2007.

ETGETON, Anderson Augusto et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. *Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais*, v. 2, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2005.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; BRAGA, Marcelo José. Diversificação e competitividade nas cooperativas agropecuárias. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 8, n. 4, p. 33-55, 2004.

FISCHMANN, Adalberto A.; ZILBER, Moisés A. Utilização de indicadores de desempenho como instrumento de suporte à gestão estratégica. encontro da ANPAD, XXIII, Anais, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª edição. Atlas, 2008.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

HAIR, J. F., Jr., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., & BLACK, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados* (5a ed., A. S. Sant'Anna, & A. Chaves Neto, Trad.). Porto Alegre: Bookman.
<http://www.bertolo.pro.br/FinEst/Estatistica/EstatisticaNosNegocios/p-value.htm>. Acesso em: 02 dez. 2016.

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica, v. 3, 2000.

MACEDO, M. A. S.; FARIAS DA SILVA, F.; MELO SANTOS, R. Análise do mercado de seguros no Brasil: uma visão do desempenho organizacional das seguradoras no ano de 2003. *Revista Contabilidade & Finanças. Edição Especial–Atuária*, p. 88-100, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. In: *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição. Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. *Caderno de estudos*, n. 24, p. 28-37, 2000.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1997. p. 463.

MELO, Anderson M. Índices-padrão de indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do Novo Mercado. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101220071108.pdf>> Acesso em: 15 out. 2016.

MENEGÁRIO, Alexandre Hattner. Emprego de indicadores sócio-econômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MUNARETTO, Lorimar Francisco. Avaliação de desempenho organizacional em cooperativas de eletrificação: um estudo sobre o uso de indicadores de desempenho. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NAKAMURA, Wilson Toshiro et al. Determinantes de estrutura de capital no mercado brasileiro-análise de regressão com painel de dados no período 1999-2003 (Determinant Factors of Capital Structure in the Brazilian Market – An Analysis of the Regression with Data Covering the Period from 1999 to 2003). R. Cont. Fin. USP, São Paulo, n. 44, p. 72-85, 2007.

NETO, Sigismundo Bialoskorski; NAGANO, Marcelo Seido; MORAES, M. B. C. Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas. R. Adm, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 59-68, 2006.

NINAUT, Evandro Scheidt; MATOS, Marcos Antonio. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. Informações Econômicas, v. 38, n. 8, p. 43-55, 2008.

OCB - Banco de dados. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuario_historia.asp>. Acesso em: 20 mar. 2016.

OCB - Banco de dados. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em: 12 maio 2016.

ORO, I. M.; FROZZA, J.; EIDT, J. Práticas de governança corporativa em cooperativa agropecuária: o caso da Cooperalfa. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2., 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2008. 1 CD-ROM.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Métodos de avaliação de empresas e o balanço de determinação. Caderno de Pesquisa em Administração, v. 10, n. 4, 2003.

PEROBELLI, Fernanda Finotti Cordeiro; FAMÁ, Rubens. Fatores determinantes da estrutura de capital para empresas latino-americanas. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 9-35, 2003.

PINHO, D.B. A empresa cooperativa: análise social, financeira e contábil. Portal educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/34257/tipos-fontes-e-formas-de-coletas-de-dados>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

PROCIANOY, Jairo Laser; SCHNORRENBARGER, Adalberto. A influência da estrutura de controle nas decisões de estrutura de capital das companhias brasileiras. *Revista Brasileira de Economia*, v. 58, n. 1, p. 122-146, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 3, p. 76-97, 2003.

SABADIN, Anderson Léo; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amelia. Tendências de desempenho das cooperativas do estado do Paraná, Brasil, segundo a análise de indicadores contábeis. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2008.

SALANEK Filho, P. (2009). Integração regional, desenvolvimento local e cooperativismo: o melhoramento da renda do pequeno produtor associado na Cooperativa Agroindustrial Lar de Medianeira–
PR.IIseminario/pdf_praticas/praticas_20.pdf acesso em, 22.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a produção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. São Paulo: Coopercultura, 1986. 80p.

SELLTIZ, Claire. Métodos de pesquisa nas relações sociais. EPU, 1974.

VILELA, D. L., NAGANO, M. S., & MERLO, E. M. (2007). Aplicação da análise envoltória de dados em cooperativas de crédito rural. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(SPE2), 99-120.

WERNKE, R.; LEMBECK, M. Análise de rentabilidade dos segmentos de mercado de empresa distribuidora de mercadorias. *Revista de Contabilidade e Finanças da USP*, n. 35, 2004.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna; tradução José Antônio Ferreira; revisão técnica Galo Carlos Lopez Noriega. São Paulo: Cengage Learning, 2010.